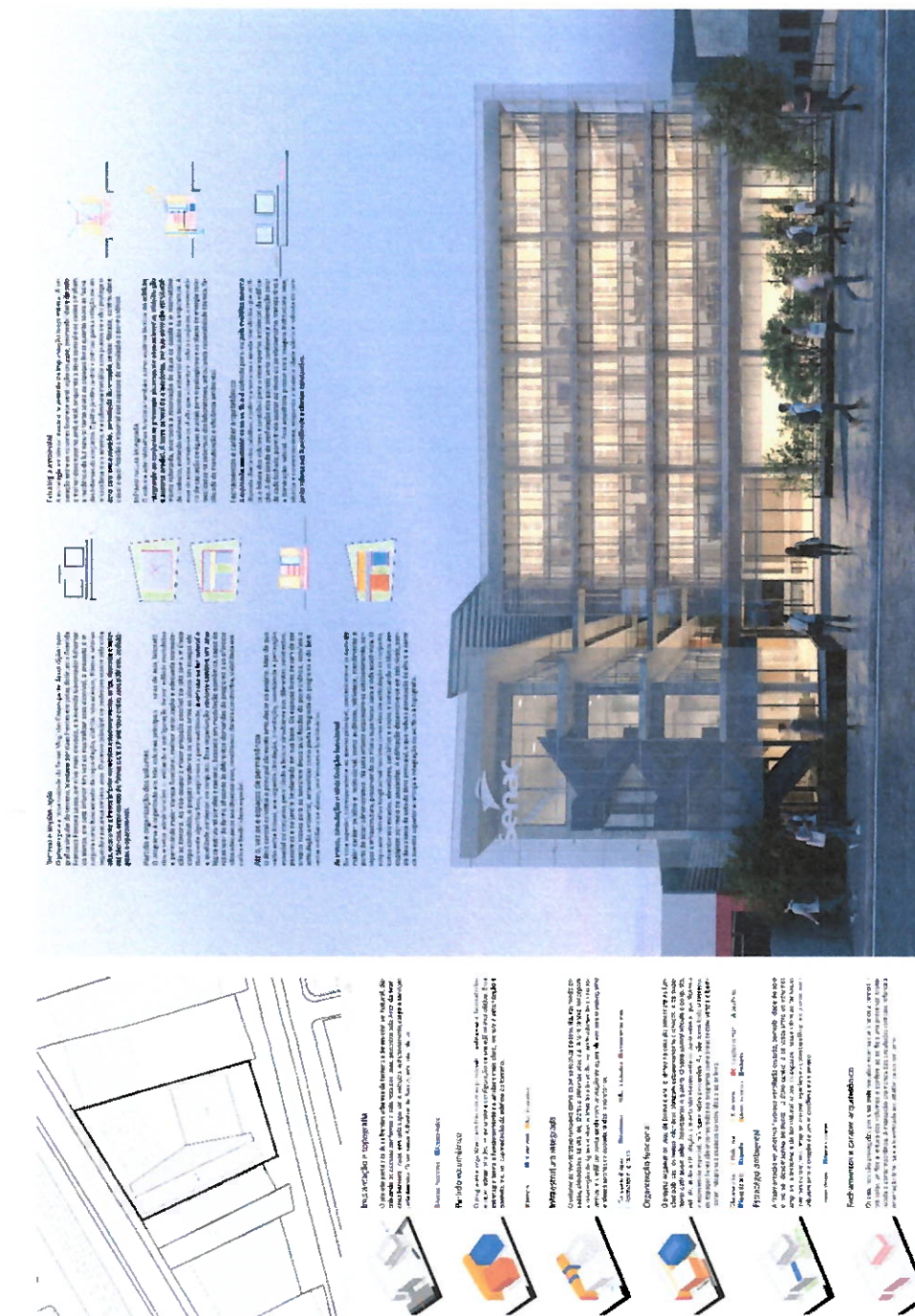


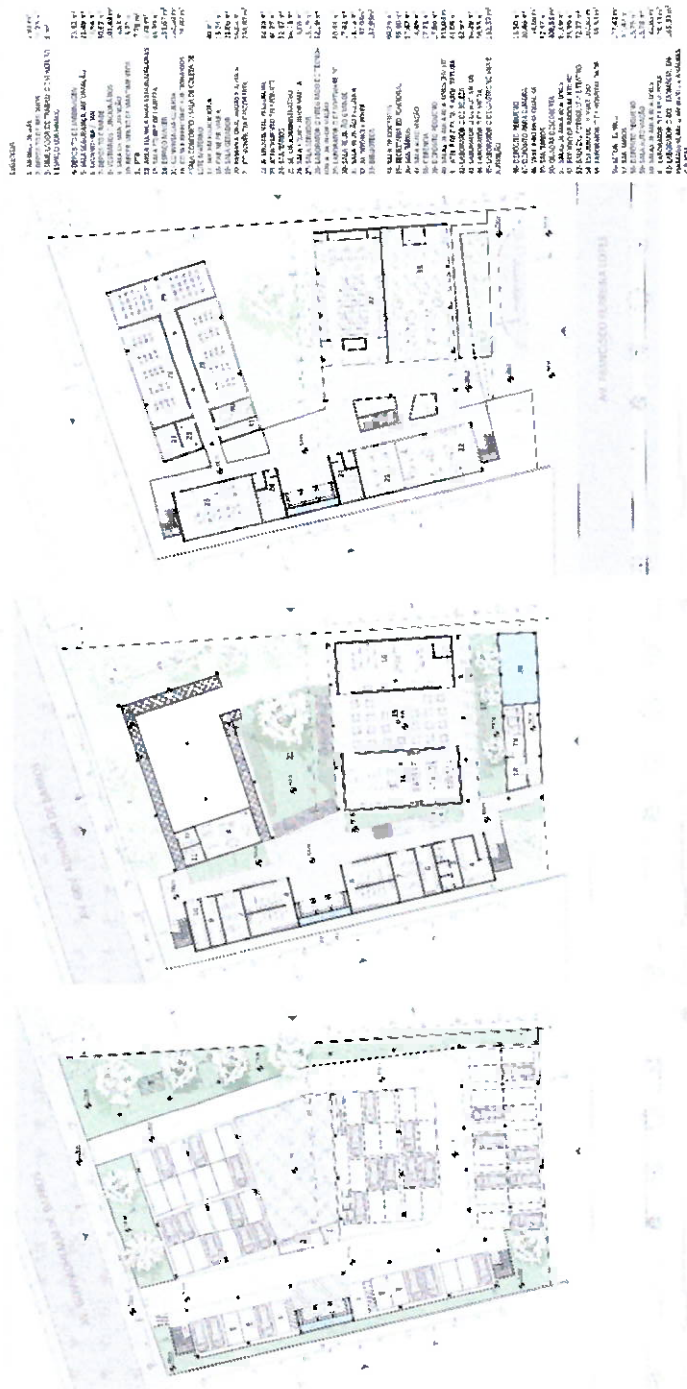
# XI. ANEXO – MODELO DE MEMORIAL CONCEITUAL



|01 | 05

CONCORRÊNCIA 14805/2026

MCR SENAC MOGI DAS CRUZES

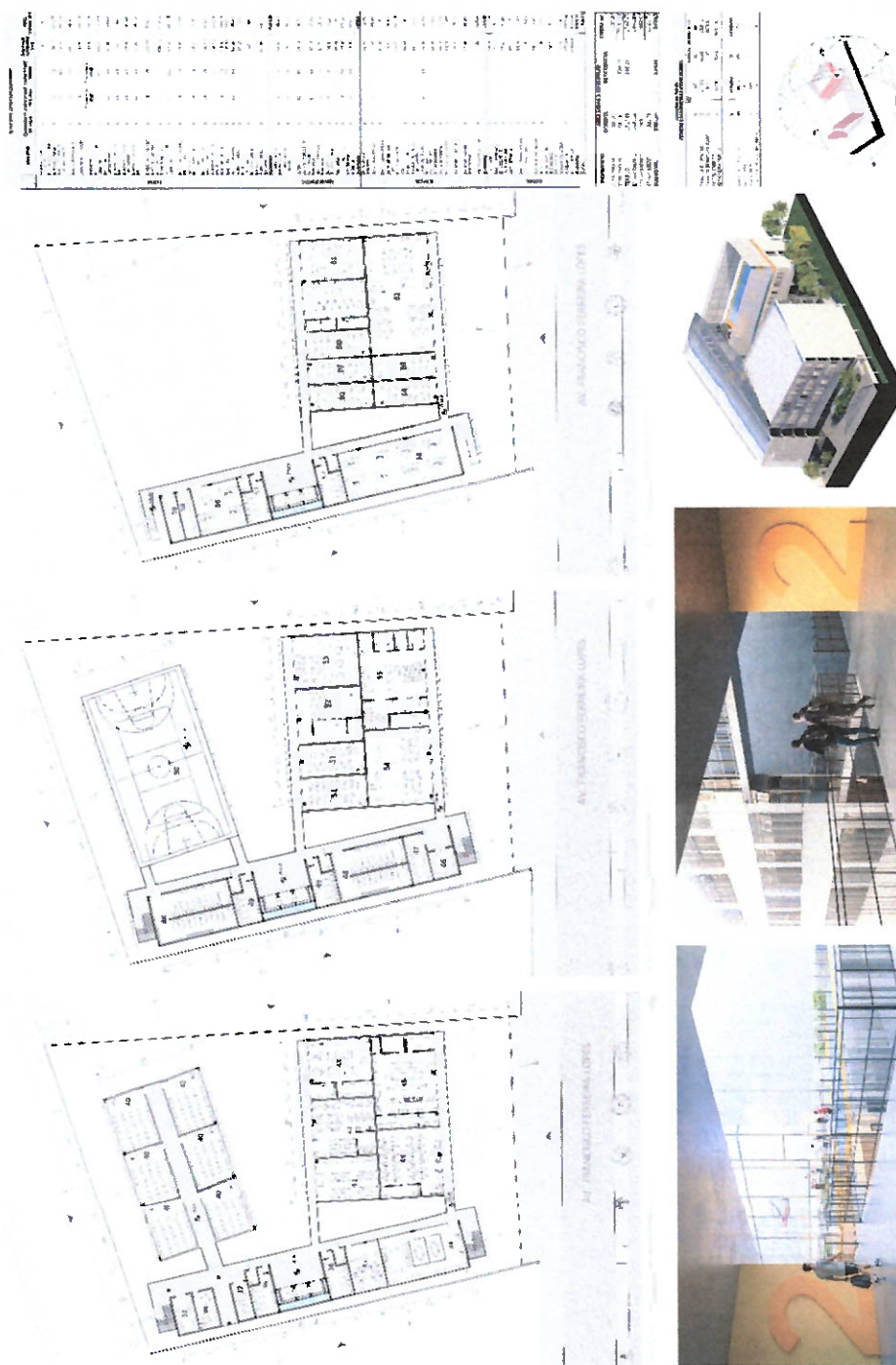


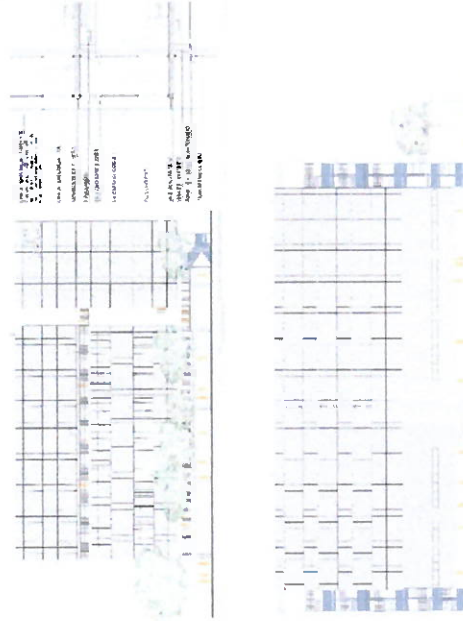
..MCR SENAC MOGI DAS CRUZES

CONCORRÊNCIA 14805/2026

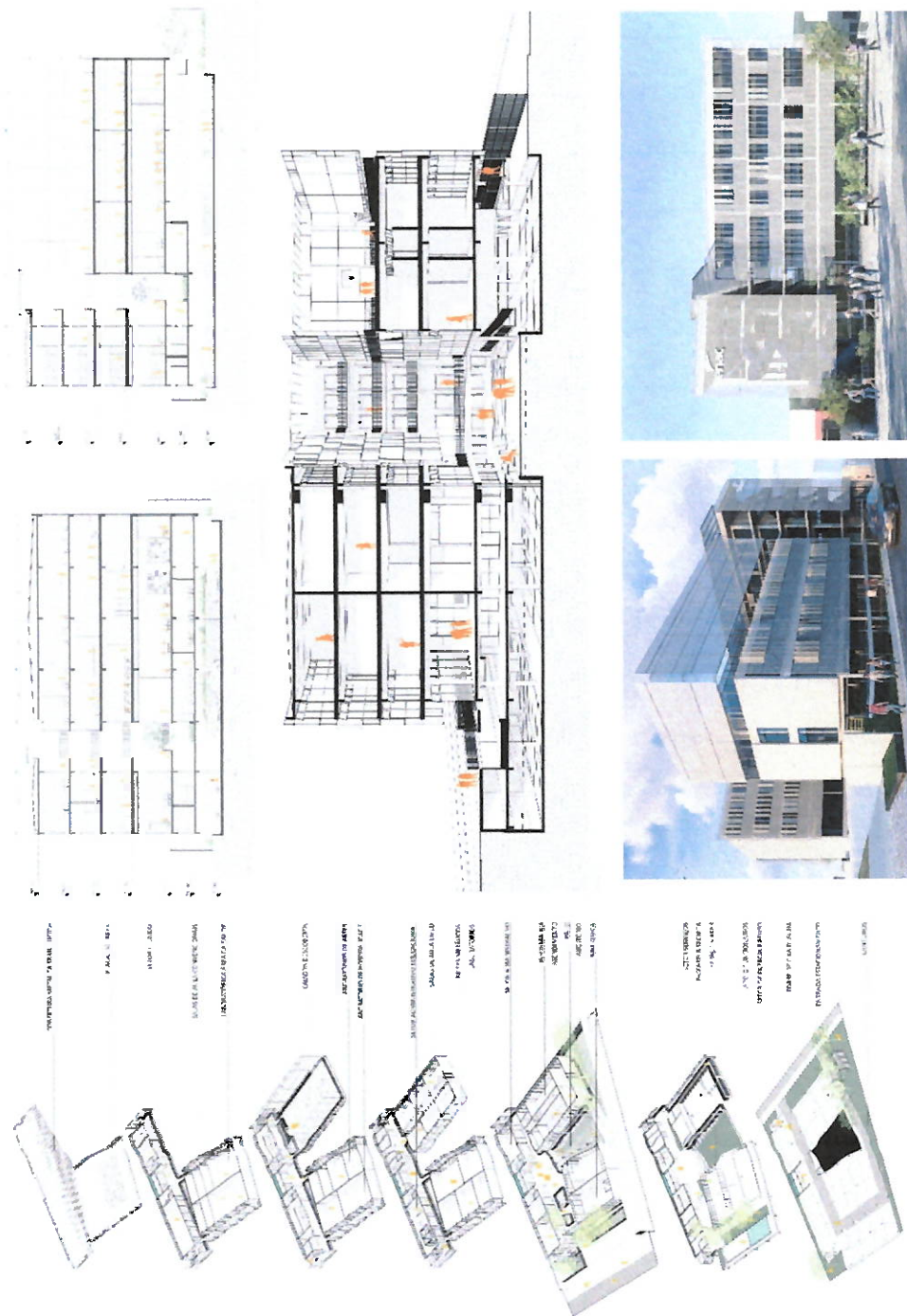
|02 | 05











## MEMORIAL CONCEITUAL

### 1. Terreno e implantação


O projeto para a nova unidade do Senac Mogi das Cruzes parte da leitura das condições urbanas e topográficas do terreno, reconhecendo no lote o elemento gerador da organização arquitetônica. Com duas frentes em cotas distintas — a Avenida Francisco Ferreira Lopes, em nível mais elevado, e a Avenida Governador Adhemar de Barros, aproximadamente quatro metros abaixo — a proposta assume o desnível como fundamento da implantação.

Em vez de neutralizar essa condição, o projeto distribui acessos, fluxos e setores segundo a natureza de seus usos. O acesso principal de pedestres ocorre pela Avenida Francisco Ferreira Lopes, na cota alta, enquanto a frente voltada para a Avenida Governador Adhemar de Barros organiza os acessos de veículos, estacionamento, carga e descarga e os setores técnicos e de serviço. A topografia deixa, assim, de ser obstáculo e passa a estruturar a arquitetura.

### 2. Partido e organização dos volumes

A solução organiza o programa da unidade em três volumes principais, distinguindo com clareza os setores de salas de aula, laboratórios e administração. Essa estratégia evita a configuração de um edifício monolítico e permite uma composição fragmentada e legível, capaz de tornar mais evidente o funcionamento da unidade e de estabelecer hierarquia precisa entre áreas públicas, pedagógicas, técnicas e de acesso restrito.

Ao não ocupar a maior projeção possível do lote com um único corpo construído, o projeto transforma os vazios entre os blocos em espaços efetivamente significativos, ampliando permeabilidade, entrada de luz natural e qualidade ambiental. Essa organização apoia-se também em uma lógica estrutural simples e racional, baseada em modulação econômica, capaz de responder de forma eficiente às diferentes demandas do programa e de oferecer vãos adequados aos diversos usos, conciliando clareza construtiva, viabilidade executiva e flexibilidade espacial.

	<b>SENAC MOGI DAS CRUZES   PROPOSTA</b>	FOLHA: <b>6   9</b>
	ARQUITETÔNICA MEMORIAL CONCEITUAL CONCORRÊNCIA Nº 14805/2026	

### 3. Átrio, vazios e espaços de permanência


O átrio central constitui o principal elemento organizador do projeto. Concebido como um grande vazio longitudinal, ele articula circulação, orientação, convivência, iluminação e ventilação, estruturando a percepção do conjunto e a relação visual entre os diferentes níveis da edificação.

Desde a chegada, o usuário reconhece a organização do edifício pela relação entre os volumes, pelas passarelas que cruzam o vazio e pela presença do jardim implantado em sua base. Ao lado do átrio, o projeto conforma uma área permeável e ajardinada, configurando um pátio central sombreado e protegido. Os vazios deixam, assim, de ser entendidos como sobras para se tornarem espaços qualificados de permanência, convívio e articulação ambiental, integrados ao programa e ao bem-estar cotidiano de alunos, professores e funcionários.

### 4. Acessos, circulação e distribuição funcional

O acesso principal de pedestres ocorre pela Avenida Francisco Ferreira Lopes, na cota alta do terreno. Nesse ponto, uma passarela em nível conduz diretamente ao átrio central, reafirmando o caráter institucional da entrada. Nesse pavimento, correspondente ao térreo pela cota superior, concentram-se os usos de maior abertura pública e acolhimento da unidade, como auditório com foyer, biblioteca, ambientes de atendimento, parte do setor administrativo e laboratórios de informática.

Na frente oposta, voltada para a Avenida Governador Adhemar de Barros, concentram-se os acessos de veículos, estacionamento, carga e descarga e os setores técnicos e de serviço. O 2º subsolo abriga a operação de estacionamento e acesso automotivo, enquanto o 1º subsolo reúne os ambientes técnicos e de apoio. Nos pavimentos superiores consolida-se a setorização pedagógica do conjunto, com salas de aula, setores acadêmicos, laboratórios especializados, estúdios e quadra poliesportiva. A edificação desenvolve-se em seis níveis, sendo dois abaixo da cota do átrio principal, o que reduz sua percepção volumétrica a partir da avenida superior.

	<b>SENAC MOGI DAS CRUZES   PROPOSTA</b>	<b>FOLHA:</b> <b>7   9</b>
	ARQUITETÔNICA	
	MEMORIAL CONCEITUAL	
	CONCORRÊNCIA Nº 14805/2026	

## 5. Estratégia ambiental


A estratégia ambiental nasce diretamente da implantação. A fragmentação volumétrica favorece ventilação cruzada, permeabilidade do solo e melhor desempenho ambiental do conjunto. Ao evitar a ocupação compacta do terreno, a proposta amplia a superfície de contato entre os ambientes internos e a luz natural, tanto nas fachadas externas quanto nas voltadas ao átrio e aos vazios internos.

A presença do átrio central e dos espaços livres entre os volumes amplia a incidência de luz natural sobre as faces internas, aumentando a qualidade luminosa dos ambientes e contribuindo para reduzir a dependência de iluminação artificial. O jardim central, associado à abertura vertical do vazio, favorece a dissipação de calor e a criação de um microclima mais ameno. Sobre o átrio, uma cobertura em estrutura metálica ritmada, associada a planos de vidro, protege o espaço sem enclausurá-lo, permitindo iluminação zenital filtrada e preservando sua abertura espacial. Em complemento a essas decisões passivas, o edifício incorpora captação de águas pluviais para o paisagismo e placas de energia solar na cobertura do volume dos laboratórios.

## 6. Infraestrutura integrada

O corpo administrativo longitudinal, implantado ao longo de um dos lados do vazio central, concentra escadas, elevadores, sanitários e ambientes de apoio e gestão, funcionando como espinha de articulação do conjunto. É ele que organiza a circulação vertical e horizontal e estabelece, por meio de passarelas, a conexão entre os blocos pedagógicos.

Esse mesmo eixo concentra parte fundamental da infraestrutura predial, integrando ao volume arquitetônico os principais sistemas de abastecimento, distribuição e suporte técnico da edificação. A torre central de elevadores, por sua condição estruturalmente reforçada, incorpora também a reservação d'água da escola e o reservatório de incêndio, evitando volumes técnicos autônomos ou torres externas dissociadas da arquitetura. Sua face voltada para o exterior garante acesso facilitado para inspeção e manutenção, reforçando a clareza operacional da solução adotada.


	<b>SENAC MOGI DAS CRUZES   PROPOSTA</b>	FOLHA: <b>8   9</b>
	ARQUITETÔNICA MEMORIAL CONCEITUAL CONCORRÊNCIA Nº 14805/2026	



## 7. Fechamentos e caráter arquitetônico

A expressão arquitetônica do edifício é definida pela solução dos fechamentos e da envoltória. Em lugar de fachadas opacas, a proposta adota uma pele metálica externa, disposta diante dos caixilhos, conformando uma camada translúcida capaz de unificar visualmente os volumes e atuar como filtro ambiental. Essa envoltória protege os fechamentos envidraçados da incidência solar direta, suaviza a leitura dos pavimentos e produz uma imagem institucional leve, técnica e contemporânea.

Essa pele metálica contribui para o sombreamento das fachadas e para o conforto dos ambientes de ensino e trabalho. Ao mesmo tempo, sua transparência parcial mantém a presença dos caixilhos e a profundidade construtiva do edifício. A materialidade do conjunto apoia-se em linguagem sóbria, robusta e durável, enquanto a marcação cromática dos núcleos de circulação vertical transforma escadas e halls em referências de orientação e reconhecimento, reforçando a identidade espacial do conjunto.

	<b>SENAC MOGI DAS CRUZES   PROPOSTA</b>		<b>FOLHA:</b> <b>9   9</b>
	ARQUITETÔNICA		
	MEMORIAL CONCEITUAL		
	CONCORRÊNCIA Nº 14805/2026		